



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br


Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 8 matérias

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 17 de julho de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS Importações do Estado geram déficit histórico no primeiro semestre 1 VEICULAÇÃO LOCAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Fabricantes de fogões a motos dão férias coletivas 2 VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Estoques crescem e levam indústrias a antecipar férias 3 VEICULAÇÃO NACIONAL	
AGÊNCIA BRASIL Zona Franca de Manaus bate recorde de faturamento nos primeiros cinco meses do ano 5 VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL A CRÍTICA Entrevista com Wilson Périco, novo presidente do Cieam 6 VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL A CRÍTICA Menos de 100 empresas da ZFM adotam ISO 14000 8 VEICULAÇÃO NACIONAL	
CANÇÃO NOVA / NOTÍCIAS Zona Franca de Manaus bate recorde de faturamento no início do ano 9 VEICULAÇÃO NACIONAL	
AGÊNCIA BRASIL Zona Franca de Manaus bate recorde de faturamento nos primeiros cinco meses do ano 10 VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA
	TÍTULO Importações do Estado geram déficit histórico no primeiro semestre	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

O forte ritmo da **produção** industrial e a valorização do real frente ao **dólar** ampliaram as **importações** em 26% e derrubaram as **exportações** em 23,5%, sobre uma base comparativa alta.

Manaus - O déficit da balança comercial do **Amazonas** bateu recorde histórico no primeiro semestre com o resultado negativo de US\$ 5,7 bilhões, na diferença entre as **importações** e as **exportações**.

O forte ritmo da **produção** industrial e a valorização do real frente ao **dólar** ampliaram as **importações** em 26% e derrubaram as **exportações** em 23,5%, sobre uma base comparativa alta.

De acordo com os dados do **Ministério** do **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic)**, o **Amazonas** importou US\$ 6,12 bilhões no primeiro semestre do ano, enquanto em igual período de 2010, as compras externas somaram US\$ 4,87 bilhões e já haviam sido recorde na série histórica que inicia em 1996.

As **importações** no mês de junho também foram recordes e alcançaram US\$ 1,17 bilhão, 23% acima de junho de 2010 e 2,6% acima de maio desse ano, US\$ 1,14 bilhão.

Em junho, as **exportações** totalizaram US\$ 66,7 milhões, uma queda de 30% em relação ao mesmo mês de 2010, quando foram **exportados** US\$ 94,5 milhões. Comparado com maio, a queda nas **exportações** de junho foi de 9% frente aos US\$ 73,5 milhões **exportados** no mês anterior.

A desvalorização do **dólar** frente ao real é a principal causa do aumento das **importações** e da queda nas **exportações** do Estado, como observaram empresários do setor durante esse ano.

A diferença cambial acaba gerando empregos e renda nos países asiáticos, além de prejudicar o consumo interno brasileiro, afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (Fieam)**, Antonio Silva.

Na avaliação do presidente do Centro da Indústria do Estado do **Amazonas** (Cieam), Wilson Périco, as **importações** foram puxadas pelo aumento de atividade do polo industrial e pela variação cambial que fez com que os produtos asiáticos ficassem mais baratos e competissem diretamente com os produtos do brasileiros.

“Os produtos fabricados em **Manaus** chegam de fora, com 55% do valor de venda, 45% do valor é agregado pela indústria local. Se não fosse essa indústria, estaríamos **importando** produtos”, disse.

Para Périco, as **importações** e o ritmo do **PIM** devem continuar batendo recordes esse ano pois no segundo semestre a **produção** industrial se intensifica para as vendas de fim de ano.

A **produção** industrial do **Amazonas** cresceu 7,6% em maio deste ano, sobre maio de 2010, ficando quase três vezes acima da média nacional de 2,7% para o período, segundo a pesquisa mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta no Estado foi influenciada, entre outros fatores, pela fabricação de motocicletas e peças.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Fabricantes de fogões a motos dão férias coletivas		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Electrolux, Mabe, Moto Honda e Metalgráfica Iguazú paralisaram temporariamente sua produção para ajustar estoques, segundo sindicatos

17 de julho de 2011 | 0h 00

Márcia De Chiara - O Estado de S.Paulo

Fabricantes de geladeiras, lavadoras, fogões e motos deram férias coletivas aos trabalhadores na virada do mês alegando "parada técnica normal" para manutenção das linhas de produção, pois as vendas nesta época são menores.

A Electrolux, por exemplo, parou a produção de duas linhas de lavadoras, duas de fogões e uma de freezer entre os dias 11 e 20 deste mês, que envolvem 2.060 trabalhadores. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Carlos, Eric Silva, a empresa informou que está ajustando estoques. Ele acrescenta que pequenas empresas que fornecem peças para a companhia também interromperam a produção nesse período. Procurada pelo Estado, a Electrolux não comentou.

A Mabe, outra fabricante de linha branca, deu férias coletivas de 15 dias a 500 trabalhadores da produção de refrigeradores da fábrica em Hortolândia (SP), segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Jair dos Santos. Nas contas do sindicalista, deixaram de ser produzidos 2.800 refrigeradores por dia nesse período. A Mabe informa, por meio de sua assessoria, que se trata de uma parada "tradicional da produção em períodos de baixa temporada".

Na Zona Franca de Manaus (AM) o quadro é semelhante. Valdemir Santana, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus, conta que a indústria de motocicletas parou a produção por dez dias no começo deste mês. A Moto Honda da Amazônia informa que realiza anualmente parada neste período do ano para a manutenção nos equipamentos. A empresa ressalta que as vendas de motos continuam crescendo e quebrando sucessivos recordes.

"O pico de produção da indústria ocorre no terceiro trimestre, entre julho e setembro, quando as empresas se preparam para o fim do ano", afirma Bráulio Borges, economista-chefe da LCA Consultores. Normalmente, diz ele, a redução da produção e férias coletivas nas fábricas ocorrem entre dezembro e fevereiro.

Para Borges, o aumento dos estoques é reflexo de uma demanda mais fraca do que inicialmente se imaginava. Ele pondera que não se trata de uma freada, mas um ritmo de crescimento menor. As empresas tinham se programado para um crescimento do PIB neste ano de 5%. Agora constataram que a economia vai crescer 3,5%.

O economista atribui a desaceleração às medidas para esfriar a demanda tomadas desde o fim de 2010 e ressalta que o último relatório do Banco Central diz que o efeito pleno do aumento dos compulsórios para conter consumo deve ocorrer no terceiro trimestre. "Alguma coisa já deve ter resvalado em junho", diz.

Hora extra. Enquanto a indústria de eletrodomésticos diz que férias coletivas são normais nesta época, fabricantes de embalagens metálicas e de materiais de construção admitem que as paradas são para enxugar estoques.

"Em junho, nosso estoque de latas era o dobro do ideal; hoje, está menor e deveremos voltar para níveis normais em setembro", conta Rogério Marins, presidente da Metalgráfica Iguazú, que fabrica latas de aço para indústria de alimentos. Com duas fábricas e 240 funcionários, o executivo já cortou hora extra e reduziu turnos de trabalho.

Rogério Longoni de Souza, diretor da Eliane Revestimentos Cerâmicos, conta que notou desaceleração nos pedidos. Hoje os seus estoques são para 35 dias e, se subirem para 40 dias, será necessário dar férias aos trabalhadores para fazer o ajuste.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Estoques crescem e levam indústrias a antecipar férias		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Em nove setores subiu o percentual de empresas com encalhe; comércio reduz pedidos e oferece promoções

O descompasso entre o ritmo de **produção** das fábricas e as vendas do varejo provocou um aumento dos estoques em setores **importantes**, como carros, embalagens e até alimentos, informa a repórter Márcia De Chiara. Pelo segundo mês seguido, a fatia de empresas com estoques excessivos aumentou em junho e atingiu 5,3%, segundo a Fundação Getúlio Vargas. De 14 setores pesquisados, em 9 cresceu o percentual de companhias que declararam ter estoques acima do normal na comparação com maio. Com encalhe crescente, indústrias iniciaram o mês dando férias ou cortando hora extra. O **comércio** também reduziu os pedidos e oferece promoções.

Aumento de estoques estimula férias na indústria e promoções no comércio

Percentual de empresas com estoques excessivos aumentou em junho, pelo segundo mês seguido, em 9 entre 14 setores pesquisados

Márcia De Chiara

O descompasso entre o ritmo de **produção** das fábricas e as vendas do varejo provocou um aumento dos estoques em setores **importantes**, como carros, embalagens, materiais de construção e até alimentos na virada do semestre. Com encalhe crescente, houve indústrias que iniciaram o mês dando férias ou cortando hora extra. O **comércio** reduziu pedidos e optou por promoções nas quais na compra de um item, o segundo é de graça.

Dados da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que, pelo segundo mês seguido, a fatia de empresas com estoques excessivos aumentou em junho e atingiu 5,3%. De 14 setores pesquisados, em 9 cresceu o percentual de companhias que declararam ter estoques acima do normal na comparação com maio. A pesquisa já desconta o comportamento típico de cada mês. Quando se leva em conta junho de 2010, o período mais recente de estoques baixos, o volume de produtos indesejáveis cresceu em todos os setores pesquisados, exceto

nos eletrônicos, observa o responsável técnico pela pesquisa, Jorge Ferreira Braga.

Quase todos os segmentos de embalagens registraram em junho um aumento da parcela das empresas com estoques excessivos. Em junho, 52,5% dos fabricantes de embalagens metálicas e 15,9% das indústrias de material plástico para embalagens informaram que estavam com volumes excessivos de produtos.

Segundo Braga, o aumento dos estoques de embalagens é um termômetro **importante** de outros setores. Está relacionado com a redução da demanda interna por bens duráveis e não duráveis, em resposta ao aperto no crédito dado no fim de 2010 e aos aumentos sucessivos na taxa de juros desde janeiro. "A demanda diminuiu, mas a **produção** continuou no ritmo anterior. É claro que esse movimento acabaria provocando acúmulo de estoque", diz o economista.

Braga exemplifica o descompasso entre demanda e **produção**. Em maio, por exemplo, 38,5% das indústrias em geral planejavam aumentar a **produção** entre maio e julho. No mês seguinte, esse índice subiu para 38,6%. Já a parcela de empresas que consideravam a demanda forte em maio estava em 19,2% e recuou para 15,3% em junho.


"Todo mundo hoje está com estoque porque o crescimento do **PIB** vai ser menor", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico, José Ricardo Roriz Coelho. Ele conta que os estoques do setor chegaram a 25 dias e o normal é 20. Esse acréscimo, segundo ele, ocorreu por causa da redução das encomendas das indústrias de alimentos, da construção civil e das montadoras de veículos.

Na semana passada, a Fiat deu férias coletivas para um turno dos trabalhadores da fábrica de Betim (MG). Segundo a FGV, 8,9% das montadoras tinham estoques excessivos em junho ante 0,5% em maio. Entre indústrias e concessionárias, há o equivalente a 33 dias de vendas de carros nos pátios, um volume muito próximo do considerado crítico para o setor, que é de 35 dias.

O encalhe de veículos fez revendas de três marcas concorrentes (GM, Nissan e Fiat) se unirem para desovar cerca de 2 mil carros. Três concessionárias decidiram fazer hoje e amanhã o primeiro feirão de rua, na Avenida Nazaré, no

Ipiranga. "A expectativa é vender 400 carros", diz o diretor da Itororó, Gilberto Antonialli. Entre as vantagens oferecidas

está o primeiro pagamento só para novembro, quando é a paga a 1.ª parcela do 13.º salário.

	VEÍCULO AGÊNCIA BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO Zona Franca de Manaus bate recorde de faturamento nos primeiros cinco meses do ano		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Luciene Cruz

Repórter da Agência Brasil

Brasília – De janeiro a maio, a **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)** faturou US\$ 16,3 bilhões, acréscimo de 22,85% ante os US\$ 13,2 bilhões computados no mesmo período do ano passado. O avanço no faturamento é atribuído aos setores eletroeletrônico, de motocicletas e bicicletas e de produtos de informática.

Segundo a **Superintendente** da **Suframa**, **Flávia Grosso**, os números do faturamento estão sendo superados mês a mês, o que, para ela, sustentam a meta ambiciosa de faturamento para 2011, de US\$ 40 bilhões. “É um aumento bastante expressivo. Queremos um novo recorde histórico, já que no ano passado alcançamos US\$ 33 bilhões”. O aumento do faturamento se reflete na contratação de funcionários. “Queremos aumentar dos atuais 114 mil empregos para 120 mil”, completou.


As fábricas de eletroeletrônicos faturaram US\$ 5,2 bilhões nos primeiros cinco meses do ano, ante os US\$ 4,5 bilhões alcançados no mesmo período do ano passado (+14,28%).

No setor de duas rodas, o crescimento foi 36,26%, com US\$ 3,7 bilhões em vendas no período, contra US\$ 2,7 bilhões registrados em 2010. O setor de bens de informática faturou, em cinco meses, US\$ 1,7 bilhão, também superando com folga (35,94%) o resultado de 2010, de US\$ 1,2 bilhão.

No entanto, as fábricas de relógios foram as que mais aumentaram, percentualmente, o faturamento. Os US\$ 274,3 milhões em vendas representaram um crescimento de 71,62%. “É muito positivo ver o polo relojoeiro retomando o faturamento ao trazer marcas conhecidas mundialmente. Além disso, é possível perceber que outros segmentos, além dos principais polos de **produção**, demonstram crescimento”, destacou **Flávia Grosso**.

Entre os itens produzidos na **Amazônia**, o destaque são os televisores de tela de cristal líquido (LCD, na sigla em inglês). A **produção** superou 3,4 milhões de unidades, aumento de 13,46% frente os 3 milhões de aparelhos montados no ano passado. A **produção** de relógios de pulso e de bolso aumentou de 2,7 milhões de unidades em 2010 para 4,6 milhões este ano (até maio), um crescimento de 66%. Os telefones celulares também tiveram crescimento expressivo, totalizando quase 10 milhões de unidades produzidas, alta de 46,3% sobre a **produção** de 2010 (6,791 milhões).

Edição: Vinicius Doria

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA
	TÍTULO Entrevista com Wilson Périco, novo presidente do Cieam	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Ao assumir a presidência do Cieam, o executivo pretende conjugar os esforços entre as entidades da indústria, cobrar atuação da bancada em Brasília e mais seriedade de alguns ministros

Manaus, 17 de Julho de 2011

Kátia Gomes

Wilson Périco assume a presidência do Cieam (Juca Queiroz)

O novo presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), atual presidente do Sindicato das Indústrias de Eletroeletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees) e vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Wilson Périco, considera mentirosos e inimigos declarados da Zona Franca de Manaus os ministros da Ciência e Tecnologia (MCT), Aloisio Mercadante, e de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel.

Périco acusa o Governo Federal de fazer um discurso de apoio a Zona Franca, quando na realidade, “seus técnicos agem contra os interesses do Estado, desrespeitando a Constituição”. Como presidente do Cieam, ele quer alinhar entendimentos entre Fieam e Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), além de pedir mais transparência nas ações dos parlamentares do Amazonas na Câmara Federal e no Senado.

Como o senhor define sua força empresarial e política no momento em que acumula os cargos de presidente do Sinaees e da Cieam e a vice-presidência da Fieam?

Minha responsabilidade com o Sinaees termina em outubro. Estou assumindo o Centro da Indústria que está muito alinhado com as ações dentro da Federação. O mais importante é você ter entidades que tenham discussões e alinhamento de ideias e opiniões para que juntos consigam ter mais força para debater os assuntos de interesse comum.

Depois de tantos anos com Maurício Loureiro à frente da Cieam, quais as mudanças previstas em sua administração?

Tenho o maior respeito pela brilhante administração feita por Maurício, mas quero dar maior transparência ao trabalho do Cieam, deixar mais evidente tudo que fazemos e todas as lutas que travamos. Outro objetivo é adensar as discussões com Fieam e Aficam. Essas três entidades têm que alinhar entendimentos para que, juntas, consigam lutar pelos interesses dos associados, do Polo Industrial e do Estado do Amazonas.

O esteio da economia do Amazonas é o PIM. O Sr. acredita que a Zona Franca de Manaus corre o risco de acabar. Será que o Brasil vai querer perder a Zona Franca?

Nós temos que entender que a Zona Franca de Manaus está calcada em incentivos fiscais liberados pelo Governo Federal. De alguns anos para cá, a forma de administrar o País foi loteada pelos partidos e pelos Estados. Hoje, você tem ministros de Estado que não têm essa visão de brasilidade que você coloca. Ministros que têm uma visão muito regionalista e procuram fazer desse Ministério um trampolim para alçar cargos políticos dentro de seus Estados.

Quem são esses Ministros?

Aloisio Mercadante já é declaradamente candidato à Prefeitura e Governo de São Paulo. Por isso, ele não tem medido esforços nem as consequências de suas ações. Ele não tem uma visão do todo e sim uma visão regional baseada em interesses políticos e individuais.

No segundo escalão do Ministério comandado por Fernando PIMentel (Mdic) existe uma predisposição dos técnicos contra o modelo ZFM. São eles que determinam e definem qual produto vai ser produzido, e onde, no País. Por isso é tão difícil conseguirmos aprovar os Processos Produtivo Básicos (PPBs), que trazem riquezas para nossa região. Temos outros investimentos querendo vir para Manaus e que necessitam de autorização desses Ministérios. É muito difícil tirar de lá.

O que o senhor acha de nossa bancada em Brasília?

Hoje temos uma bancada que é atrelada ao Governo, que não tem oposição. Por isso, não sabemos como os assuntos referentes às necessidades do Amazonas são tratados e conduzidos. Na atuação dos deputados, que deveria ser de

forma combativa em relação aos interesses e direitos de nosso Estado, falta posicionamento por parte de alguns parlamentares. O que os deputados estão fazendo e como estão fazendo? Não temos nenhuma visibilidade desse trabalho, com exceção de alguns. Não sei se eles não fazem por que não são demandados ou por falta de conhecimento. Então, temos que resolver isso. Eles estão lá para defender os interesses do povo do Amazonas, que os elegeu.

O senhor acha que o Governo Dilma não está tendo o devido respeito com o Estado do Amazonas?

A presidente Dilma até demonstra ter esse respeito, mas os ministros dela - principalmente, Aluisio Mercadante e o

Fernando PIMentel - não. Esses dois alegam uma ignorância regional, por conveniência, para fazer o que estão fazendo. São mentirosos e desrespeitam a Constituição Federal. Eles dizem uma coisa e estão fazendo outra. Nós perdemos o investimento da Adidas, porque não aprovaram o PPB para calçados esportivos de alta performance, e que não é fabricado no Brasil. Esse investimento vai pra Argentina por conta desses dois ministros.

O Polo Industrial, hoje, ajuda o Governo Federal a sustentar toda a Região Norte. O Governo Federal precisa reconhecer nossa importância para que o Amazonas não fique o tempo todo de pires na mão, pedindo a prorrogação.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA
	TÍTULO Menos de 100 empresas da <u>ZFM</u> adotam ISO 14000	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Certificação que garantem a boa gestão ambiental não é adotada pela maioria das empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM)

Manaus, 17 de Julho de 2011

Kátia Gomes

Na Mussachi, funcionários tiveram que mudar de atitude frente à natureza (Evandro Seixas)

A relação das empresas com a natureza vem mudando gradativamente em todo o mundo. Preservar, proteger, prevenir a degradação do meio ambiente deixou de ser discurso e tornou-se prática no dia-a-dia de muitas fábricas. Qualidade do produto, segurança no trabalho e os cuidados com o meio ambiente somam prestígio com o consumidor final e pontos extras para transações comerciais. Resumindo: prevenir a degradação do meio ambiente é sinônimo de bons negócios.

Infelizmente, menos de 100 empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), que concentra mais de 600 indústrias, aderiram a ISO 14001, que trata especificamente do meio ambiente e é um complemento importante da ISO 9001, obrigatória para as empresas que querem se beneficiar com os incentivos da Zona Franca de Manaus.

Quem aderiu a ISO 14001 não se arrepende. Na empresa Mussachi da Amazônia LTDA que fabrica componentes para a Moto Honda, a ISO 14001 gera pontos importantes para aquisição de novas encomendas. “A Moto Honda tem um ranking de seus fornecedores e os que implantaram a ISO 14001 ganham uma pontuação gigantesca, o que garante o repasse de novos produtos”, detalha Dagno de Brito, supervisor de Sistema de Gestão Integrada da Mussachi.

Muito mais que bons negócios, a ISO 14001 exige uma mudança de comportamento de centenas de trabalhadores que levam para suas casas o aprendizado recebido no trabalho. Durante uma semana, os colaboradores contratados pelas empresas com certificação ISO 14001, desde o servente até o gerente, recebem aulas sobre quais os danos que os materiais utilizados dentro da fábrica, causam a natureza quando não reciclados ou tratados devidamente. “Nossa

principal preocupação é com a emissão de CO2 na atmosfera. Emitimos 0,35 de CO2 na atmosfera por mês”, orgulha-se Dagno.

Quem imagina que prevenir impactos ambientais é complicado, se engana. Prevenir a poluição é muito mais barato que despoluir e minimiza o passivo ambiental, destaca Dagno ao falar da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

“Estamos na Amazônia e temos que cuidar de nosso patrimônio. Temos uma estação de tratamento de toda água utilizada pela Mussachi e somos fiscalizados a cada três meses pelo Ipaam. Nossos resíduos vão para fábricas de reciclagem em Manaus e São Paulo e nossos colaboradores sabem exatamente o que tem que fazer com o lixo que produzem, exercitando a coleta seletiva, a economia de energia e de materiais”, detalha Dagno.

As empresas que cumprem ou tentam seguir a legislação ambiental não encontram dificuldade em implantar a ISO 14001. Além da ISO 9001 que trata da qualidade do produto, da ISO 14001 que trata do meio ambiente, as empresas buscam agora a certificação OSAS 18000 que trata da segurança do trabalho.

origens

A ISO14001 tem sua origem na Conferência de Estocolmo, em 1972, que resultou no relatório intitulado “Our Comom Future” (“Nosso Futuro Comum”), quando foi feito um apelo às indústrias para o desenvolvimento e adoção de sistemas de gestão que levassem em conta as questões ambientais.

Então, a ISO, atendendo ao apelo, criou o TC 207 (Technical Committee 207 on Environmental Management) em 1993, que ficou incumbido de desenvolver um sistema prático e aplicável a empresas de todos os portes em qualquer país. O TC207 criou alguns subcomitês e grupos de trabalho que ficaram responsáveis por elaborar documentos sobre temas como sistemas de gestão ambiental, auditorias em meio ambiente, avaliação de desempenho ambiental, gases de efeito estufa e atividades relacionadas, entre outros.

Assim, após um período de pesquisa compartilhada, foi publicada a primeira versão da ISO 14000 em 1996.

	VEÍCULO CANÇÃO NOVA / NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Zona Franca de Manaus bate recorde de faturamento no início do ano		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) arrecadou US\$ 16,3 bilhões de janeiro a maio, acréscimo de 22,85% ante os US\$ 13,2 bilhões computados no mesmo período do ano passado. O avanço no faturamento é atribuído aos setores eletroeletrônico, de motocicletas e bicicletas e de produtos de informática.


Segundo a **Superintendente** da **Suframa**, **Flávia Grosso**, os números do faturamento estão sendo superados mês a mês, o que, para ela, sustentam a meta ambiciosa de faturamento para 2011, de US\$ 40 bilhões. “É um aumento bastante expressivo. Queremos um novo recorde histórico, já que no ano passado alcançamos US\$ 33 bilhões”. O aumento do faturamento se reflete na contratação de funcionários. “Queremos aumentar dos atuais 114 mil empregos para 120 mil”, completou.

As fábricas de eletroeletrônicos faturaram US\$ 5,2 bilhões nos primeiros cinco meses do ano, ante os US\$ 4,5 bilhões alcançados no mesmo período do ano passado (+14,28%).

No setor de duas rodas, o crescimento foi 36,26%, com US\$ 3,7 bilhões em vendas no período, contra US\$ 2,7 bilhões registrados em 2010. O setor de bens de informática faturou, em cinco meses, US\$ 1,7 bilhão, também superando com folga (35,94%) o resultado de 2010, de US\$ 1,2 bilhão.

No entanto, as fábricas de relógios foram as que mais aumentaram, percentualmente, o faturamento. Os US\$ 274,3 milhões em vendas representaram um crescimento de 71,62%. “É muito positivo ver o polo relojoeiro retomando o faturamento ao trazer marcas conhecidas mundialmente. Além disso, é possível perceber que outros segmentos, além dos principais polos de **produção**, demonstram crescimento”, destacou **Flávia Grosso**.

Entre os itens produzidos na **Amazônia**, o destaque são os televisores de tela de cristal líquido (LCD, na sigla em inglês). A **produção** superou 3,4 milhões de unidades, aumento de 13,46% frente os 3 milhões de aparelhos montados no ano passado. A **produção** de relógios de pulso e de bolso aumentou de 2,7 milhões de unidades em 2010 para 4,6 milhões este ano (até maio), um crescimento de 66%. Os telefones celulares também tiveram crescimento expressivo, totalizando quase 10 milhões de unidades produzidas, alta de 46,3% sobre a **produção** de 2010 (6,791 milhões).

	VEÍCULO AGÊNCIA BRASIL	EDITORIA	
	TÍTULO Zona Franca de Manaus bate recorde de faturamento nos primeiros cinco meses do ano		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Brasília – De janeiro a maio, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) faturou US\$ 16,3 bilhões, acréscimo de 22,85% ante os US\$ 13,2 bilhões computados no mesmo período do ano passado. O avanço no faturamento é atribuído aos setores eletroeletrônico, de motocicletas e bicicletas e de produtos de informática.

Segundo a **Superintendente** da **Suframa**, **Flávia Grosso**, os números do faturamento estão sendo superados mês a mês, o que, para ela, sustentam a meta ambiciosa de faturamento para 2011, de US\$ 40 bilhões. “É um aumento bastante expressivo. Queremos um novo recorde histórico, já que no ano passado alcançamos US\$ 33 bilhões”. O aumento do faturamento se reflete na contratação de funcionários. “Queremos aumentar dos atuais 114 mil empregos para 120 mil”, completou.

As fábricas de eletroeletrônicos faturaram US\$ 5,2 bilhões nos primeiros cinco meses do ano, ante os US\$ 4,5 bilhões alcançados no mesmo período do ano passado (+14,28%).

No setor de duas rodas, o crescimento foi 36,26%, com US\$ 3,7 bilhões em vendas no período, contra US\$ 2,7 bilhões registrados em 2010. O setor de bens de informática faturou, em cinco meses, US\$ 1,7 bilhão, também superando com folga (35,94%) o resultado de 2010, de US\$ 1,2 bilhão.

No entanto, as fábricas de relógios foram as que mais aumentaram, percentualmente, o faturamento. Os US\$ 274,3 milhões em vendas representaram um crescimento de 71,62%. “É muito positivo ver o polo relojoeiro retomando o faturamento ao trazer marcas conhecidas mundialmente. Além disso, é possível perceber que outros segmentos, além dos principais polos de **produção**, demonstram crescimento”, destacou **Flávia Grosso**.

Entre os itens produzidos na **Amazônia**, o destaque são os televisores de tela de cristal líquido (LCD, na sigla em inglês). A **produção** superou 3,4 milhões de unidades, aumento de 13,46% frente os 3 milhões de aparelhos montados no ano passado. A **produção** de relógios de pulso e de bolso aumentou de 2,7 milhões de unidades em 2010 para 4,6 milhões este ano (até maio), um crescimento de 66%. Os telefones celulares também tiveram crescimento expressivo, totalizando quase 10 milhões de unidades produzidas, alta de 46,3% sobre a **produção** de 2010 (6,791 milhões).

Fonte: Agência Brasil